



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA

CAMPUS I

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PARFOR)

ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO

**VOLEIBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR E SUAS MÚLTIPLAS
POSSIBILIDADES**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO

**VOLEIBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR E SUAS MÚLTIPLAS
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Relato de Experiência apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em educação física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C794v Cordeiro, Ana Paula de Sousa.

Voleibol como conteúdo escolar e suas múltiplas possibilidades [manuscrito] / Ana Paula de Sousa Cordeiro. - 2019.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nobrega de Andrade Laurentino, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Voleibol. 2. Teoria e prática. 3. Socialização do conhecimento. I. Título

21. ed. CDD 796.325

ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO

**VOLEIBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR E SUAS MÚLTIPLAS
POSSIBILIDADES**

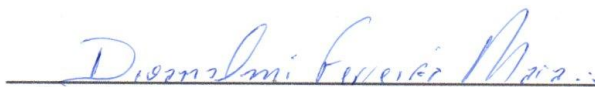
Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em Educação Física.

Aprovado (a) em: 09/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdades Integradas de Patos (FIP)



Profª Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente a Deus, pois sem ele nada teria sido possível; ao meu pai, que sempre acreditou e me incentivou ao esporte, sabendo eu que este era um dos seus sonhos, fiz isto por nós; ao meu esposo que foi meu grande incentivo e fortaleza em todos os momentos; às minhas filhas, pelo carinho e compreensão; aos meus ALUNOS, que foram a base de todo o sucesso do meu trabalho; à minha mãe e a toda minha família, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 O VOLEIBOL EM DISCUSSÃO	07
2.1 A IMPORTÂNCIA DO JOGO E DA COMPETIÇÃO.....	08
3 METODOLOGIA	12
4 LIÇÕES APRENDIDAS.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
AGRADECIMENTOS	14
REFERÊNCIAS	15

RESUMO

VOLEIBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

CORDEIRO, Ana Paula de Sousa

O presente estudo busca relatar as experiências vividas, a partir do projeto intitulado “voleibol como conteúdo escolar e suas múltiplas possibilidades”, vivenciado durante o estágio III de ensino do curso de Educação Física. Nosso objetivo foi apresentar aos alunos do 2º ano do ensino médio, da rede pública estadual de ensino, a prática corporal com ênfase na modalidade voleibol, em sua forma teórica e prática em suas múltiplas possibilidades, contribuindo para que os mesmos deixassem de lado o uso exacerbado das mídias sociais, e de outro modo, possibilitando o uso das mesmas relacionadas com os conteúdos trabalhados; com isso vivenciando, socializando e interagindo com o esporte em foco; despertando o senso de coletividade e o interesse pelo voleibol. Verificou-se a satisfação dos alunos pela busca e ampliação do conhecimento da referida modalidade, tendo como base as aulas mediadas, relacionando a teoria à prática; ademais, percebeu-se que não se necessita de muitos recursos para a sua efetiva prática, sendo considerado como um esporte de fácil acesso, podendo ser experienciado, a partir de diversas situações.

Palavras-Chave: Socialização. Voleibol. Conhecimento.

ABSTRACT

VOLLEYBOL AS A SCHOOL CONTENT AND ITS MULTIPLE POSSIBILITIES

The present study seeks to report the lived experiences, from the project entitled “volleyball as a school content and its multiple possibilities” experienced during Stage III of the Physical Education course. Our goal was to introduce students to the 2nd year of high school, from the state public school system, the body practice with an emphasis on volleyball, in its theoretical and practical forms in its multiple possibilities, contributing so that they put aside the exaggerated use of social media, and otherwise making it possible to use them related to the content worked; with this experiencing, socializing and interacting with the sport in focus; awakening the sense of collectivity and interest in volleyball. The students' satisfaction was verified by the search and expansion of the knowledge of this modality, based on the mediated classes, relating theory to practice; in addition, It was realized that many resources are not

needed for its effective practice, being considered as an easily accessible sport, can be experienced, from various situations.

Keywords: Socialization. Volleyball. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência surgiu através da implementação de um projeto intitulado “VOLEIBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES”. Foi realizado com alunos do ensino médio, tendo como público alvo os alunos do 2º ano, buscando maior interação entre eles, novas aprendizagens, como também lazer.

É de conhecimento dos que lidam com estes alunos suas dificuldades de socialização fora do mundo virtual, e é necessária cautela para conquistá-los e assim apresentá-los a um novo ciclo social, não de jogos virtuais, mas sim de esportes reais, além disto, na faixa etária, há jovens se preocupam em focar no mundo fora da escola e não estão focados nas aulas, quando as aulas são introduzidas de maneira lúdica desperta interesse dos alunos de forma prazerosa.

Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdicas e educativas, permitindo o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico.

A opção pela escolha deu-se em virtude da busca de uma modalidade menos praticada em nosso âmbito escolar para aprofundar os conhecimentos e despertar o interesse dos alunos para a prática, levando em consideração as condições, tendo em vista que muitas escolas não possuem meios adequados para inserir tal atividade, o projeto traz meios de desenvolver múltiplas possibilidades. A prática da educação física no geral colabora com a socialização dos alunos e permite a aproximação dos mesmos, além de colaborar diretamente com a saúde de uma forma agradável, por ser considerada pelos próprios alunos a única matéria presente no currículo escolar que desvia das rotinas monótonas de sala de aula, sem desconsiderar

a teoria que também é de extrema importância e indispensável, como passaporte fundamental da formação acadêmica, uma vez que teoria e prática, lado a lado promovem um excelente resultado.

Freire (1992) afirma que se o contexto for significativo para o aluno, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

O objetivo desta intervenção é fazer com que os alunos deixem um pouco de lado as mídias e o mundo virtual para vivenciar experiências sociais, e cativar a amizade entre eles, em um ambiente onde todos são tratados por igual além de desenvolver a apreciação para o voleibol de maneira divertida.

Diante desse contexto, o objetivo desse estudo é relatar que é possível sim, trabalhar o voleibol na escola, pois mesmo com poucos recursos, ele apresenta múltiplas possibilidades e através destas conseguimos realizar práticas corporais maravilhosas, com ênfase no voleibol, levando-os a esquecer os meios tecnológicos que tanto prende a nossa atenção.

2 O VOLEIBOL EM DISCUSSÃO

O Voleibol teve sua origem nos Estados Unidos, em 1895. Foi inventado pelo americano William C. Morgan diretor de educação física da Associação Cristã da Mocidade (ACM), na cidade de Holyoke, em Massachusetts. O nome original era minnonette. Nessa época, o desporto da moda era o basquetebol, que tinha sido instituído apenas há três anos por Naismith e que rapidamente se difundira. Contudo, era muito enérgico e cansativo para homens de idade (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008).

No Brasil quanto à prática dessa modalidade, foi iniciada na ACM de São Paulo, em 1916, os registros fotográficos dessa apresentação na capital Paulista é o fato de ter sido exibido em uma unidade da ACM. Por volta de 1916/1917 pela Acan.C.M. de São Paulo (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008).

Segundo Borsari (2001), o voleibol, por ter sido idealizado dentro de princípios de simplicidade, separação entre as equipes e participação equivalente de todos os praticantes, teve uma assimilação rápida por todos os povos, como lazer ou esporte, o que facilitou sua evolução e destaque no plano

olímpico. Ainda para Borsari (2001), por todos os continentes, o desenvolvimento foi rápido tanto no masculino como no feminino, porém com características peculiares a cada povo, segundo seu biótipo médio, seu nível atlético e sua filosofia de trabalho.

Baacke (1972) aponta como uma das principais dificuldades para o aprendizado do iniciante no voleibol é a pequena quantidade de vezes que o aluno toca na bola em situações reais de jogo. Quando durante o treinamento se propõem atividades em conjunto, jogos simulados ou com regras, o aluno iniciante pouco contato tem com a bola, devido à complexidade das ações.

O nível de habilidades técnicas e físicas nos primeiros estágios de aprendizado do voleibol não é suficiente para que o jogo tenha uma sequência, com a bola caindo constantemente no chão. Tal fato causa um desestímulo, uma sensação de frustração na criança, levando-a, muitas vezes, a desistir da modalidade (MACHADO, 2006).

Definem-se fundamentos como sendo as partes que, quando somadas compõem o jogo como um todo. Os fundamentos técnicos do jogo são: o saque, a recepção, o levantamento, o ataque, o bloqueio e a defesa (RIBEIRO, 2004).

O mundo atual, repleto de recursos tecnológicos que propiciam uma maior comodidade para a realização das atividades cotidianas, aliado aos maus hábitos alimentares e ao aumento da violência urbana, que fazem com que as pessoas fiquem mais dentro de casa, aumenta cada vez mais os níveis de inatividade dos seres humanos, apesar de haver uma maior preocupação com relação à saúde e a prática de atividades físicas (FOSS; KETAYIAN, 2000).

Sendo assim, é fundamental que o profissional de Educação Física oriente a população sobre os benefícios que a atividade física regular pode oferecer, principalmente na infância e adolescência, possibilitando que estes indivíduos cresçam com hábitos mais saudáveis e adeptos aos exercícios físicos, diminuindo assim a incidência de muitas doenças que acometem a sociedade moderna (SILVERTHORN, 2003).

Para isso é necessário que os professores entendam que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado como conteúdo da educação física, só assim, através do jogo e do lúdico, despertaremos nos alunos o prazer em movimentar-se (DARIDO; RANGEL, 2005; CAMPOS, 2006).

Uma das seis unidades temáticas propostas pela BNCC(2017) de Educação Física é o esporte, que contempla todas as práticas corporais mais institucionalizadas, com regras formais e comparações de desempenho entre indivíduos ou grupos que competem entre si. Vôlei, basquete, futebol, arco e flecha, beisebol e críquete são algumas das práticas que podem ser tematizadas dentro desta unidade.

De acordo com a base nacional comum curricular voleibol se encaixa na categoria de esportes de rede divisória ou parede de rebote que referem-se as modalidades que tem como objetivo cardeal lançar, bater ou arremessar a bola ou objeto de mesma função para a quadra adversária, sobre uma rede ou rebatendo contra uma parede, dificultando interceptação da defesa do adversário para que a bola ou o objeto toque o chão e o ponto seja computado.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO JOGO E DA COMPETIÇÃO

Há muito vem se discutindo na educação física a respeito do jogo, do brinquedo ou do desporto. Seu caráter simbólico, representativo da cultura dos povos, por exemplo, é bastante ignorado na prática. O jogo ou o esporte representam, num contexto lúdico, as ações individuais e coletivas das pessoas e da sociedade. Portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada (PIAGET, 1978; FREIRE, 1992; PIAGET; INHELDER, 1993; HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE, 1999).

Se a competição assume, na sociedade, o caráter predatório, não é por culpa do jogo e nem será suprindo deste o aspecto competitivo que o problema desaparecerá. O comportamento destrutivo e a agressão excessiva são aspectos da espécie humana. A competição pode exercer funções importantes como a de manter nas pessoas e na sociedade uma característica que, na sua

ausência, poderia ter-nos custado à própria existência enquanto espécie (CAPRA, 1982).

Contudo existem os jogos competitivos, particularmente da segunda infância em diante, quando começam a surgir os chamados jogos sociais. Sendo assim, suprimir do lúdico os elementos que caracterizam a competição seria o mesmo que negar aquilo que constitui os fundamentos da civilização, pois o jogo é mais antigo e muito mais original (HUIZINGA, 1996).

Quanto ao voleibol, é importante que a escola em conjunto com o professor promova o esporte não somente como uma atividade competitiva, supervalorizando os vencedores em detrimento dos perdedores, mas que proporcione o bem estar, prazer e qualidade de vida. Talvez esse desafio a ser proposto pela escola, apresente certa resistência por parte dos alunos, que somente vêm no esporte o lado da competição, não conhecendo muitas vezes os benefícios que este pode causar ao organismo.

O jogo é um importante elemento educacional que pode ensinar conteúdos às crianças, sendo um instrumento pedagógico (FREIRE, 1992).

A utilização dos jogos cooperativos é fundamental na escola, pois criam oportunidades para o aprendizado, eliminando o medo e o sentimento de fracasso, fazendo com que todos sejam vencedores (ORLICK, 1989).

Para Brotto (2001) o jogo possui um conjunto de características que formam a “Arquitetura do jogo”, como visão, objetivo, regras, contexto, comunicação, estratégias, clima, resultados e celebração.

Para a educação física e para seus profissionais, o desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra modalidade, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, que devem reconhecer a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação motora, as faculdades intelectuais e a iniciativa individual,

estimulando a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. No jogo há sempre um caráter de novidade, que é fundamental para despertar o interesse da criança, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (TEZANI, 2004).

Entretanto, quando utilizamos o jogo com o intuito de ensinar, devemos trazer em seu conteúdo elementos que permitam o aluno entender para que serve, sendo o professor o mediador desse processo. Ao adotarmos o jogo como ferramenta pedagógica, assumimos o compromisso de recriá-lo constantemente, visando um exercício crítico criativo, permitindo àquele que participa do jogo conhecer e experimentar tanto o já existente como o que ainda estará para existir (MARTINEZ; GIL, 2003).

Pelo que entendemos e o que a produção científica, a partir de estudos realizados, o jogo não se trata apenas de uma ferramenta pedagógica, e sim de um conteúdo da educação física, ao qual é de suma importância na educação em geral, pois através dele conseguimos proporcionar distração, socialização, estímulos mentais e físicos entre outros resultados.

Souza (2007) Seja para lazer, seja para manter a saúde, seja para competir de fato, o Voleibol é um dos esportes mais procurados. A televisão fez com que, independentemente de classe social, o brasileiro passasse a gostar de Voleibol, a entendê-lo e a praticá-lo. Muitos se indagam porque o Voleibol, e não outro esporte foi o eleito nos últimos tempos, o segundo esporte entre os brasileiros.

Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdica e educativa, permitindo o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico. Por meio do jogo, o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar, uma vez que jogar é essencial para que se manifeste a criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral (PIAGET, 1978; KISHIMOTO, 1995; SANTOS, 1998; BROUGÈRE, 1999; CUNHA, 2001; OLIVEIRA, 2002).

Freire (1992) afirma que se o contexto for significativo para o aluno, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

Souza (2007) nos diz que “o voleibol escolar tem por objetivo promover o desenvolvimento das capacidades motoras, físicas e psicológicas dos alunos. É na Escola que o praticante de voleibol tem uma das primeiras oportunidades de conhecer e praticar este esporte”, diante disto podemos compreender que a escola é um dos passaportes iniciais a prática do vôlei, trazendo ele como conteúdo escolar, de forma teórica e prática, ou seja conhecendo as regras e os fundamentos do vôlei e também praticando-o. É importante que os alunos entendam também a história do voleibol, suas modificações ao longo dos anos e a presença dele em nosso país. A escola não busca formar profissionais, mais sim despertar o interesse dos alunos sobre ele e até descobrir talentos.

Brougère (1999) afirma que o jogo é um fim em si mesmo para a criança, porém, para os educadores deve ser um meio, pois o jogo educativo é aquele em que a criança age, aprende e educa-se sem saber, por meio de exercícios que recreiam, estreitando a distância entre a criança e a educação.

Por meio dos jogos, a educação física pode ensinar muito mais do que gestos, técnicas, táticas e outras habilidades específicas. Em nossos dias, deve promover e aperfeiçoar as “habilidades humanas essenciais” (BROTTO, 2001).

O componente curricular Educação Física possui diversas aberturas e possibilidades para ser inserido dentro das escolas, a partir daí percebe-se sua importância para o desempenho de outras disciplinas, tendo em vista que os alunos após a referida aula estão mais descontraídos e assim conseguem absorver melhor o conteúdo. O professor com o auxílio da escola tem o objetivo de educar, facilitar e ajudar os educandos a desenvolver e descobrir suas potencialidades corporais, estimulando seu sistema motor e psicológico.

Entretanto, são poucas as escolas que oferecem o vôlei como conteúdo escolar principalmente pelo fato de não ter condições e nem materiais adequados para este tipo de atividade como quadra, rede, bola entre outros. O voleibol é um esporte que explora diversos movimentos corporais e possui pouquíssimo contato físico e poucas chances de ocorrerem acidentes, neste trabalho veremos que para praticar o vôlei não é necessário possuir uma quadra.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, foram analisados alguns artigos com o preceito de averiguar as diversas perspectivas de autores, e, assim sendo, buscando embasar teoricamente a importância do voleibol como um conteúdo da Educação Física e suas formas de implantação e execução.

Apresentamos a seguir os procedimentos desenvolvidos na realização desta intervenção:

De início foi feito uma sondagem nas turmas sobre o que achavam do esporte, a maioria disse gostar, mas alguns não praticavam nenhum, então perguntamos o que eles sabiam sobre o voleibol, falaram que não entendiam das regras e nem da prática, pois não era comum nas aulas de educação física e nem no meio ao qual vivem.

- **Primeiro Momento:** Apresentamos o projeto, e eles ficaram muito curiosos, tiveram acesso a um breve histórico sobre o voleibol, em seguida ainda de forma teórica apresentamos para eles os fundamentos.

- **Segundo Momento:** Vivência prática através de atividades educativas, numa sequência pedagógica para o ensino dos fundamentos do saque, toque, manchete, ataque, bloqueio e defesa, explicando e explorando nestas atividades os movimentos, posicionamentos dos braços e pernas, precisão e força na realização das mesmas, chegamos a adaptar em algumas aulas a rede, utilizando a trave do futsal e até mesmo uma rede humana e assim percebemos que o voleibol tem suas múltiplas possibilidades para ser trabalhada e ou praticada.

- **Terceiro Momento:** Destina-se ao jogo propriamente dito, como não tínhamos materiais adequados para este momento em nossa escola, levamos os alunos para uma quadra de vôlei de areia em uma comunidade próxima, para que assim eles pudessem vivenciar uma real partida de voleibol, explicando sempre que necessário as diferenças entre o vôlei de quadra e de areia.

- **Quarto Momento:** Comentários sobre a experiência vivenciada tanto nas atividades pré-desportivas quanto no jogo propriamente dito, estas sobre o que acharam da modalidade, se vão continuar praticando e o que vão levar de positivo para suas vidas em relação ao esporte.

4 LIÇÕES APRENDIDAS

Houve a apresentação do projeto aos alunos, após sondagem do conhecimento que eles tinham sobre o voleibol, todos os alunos demonstraram interesse em aprender a modalidade e participaram de todas as atividades propostas, como o breve histórico, discussões sobre o esporte, atividades pré-desportivas, como também orientações as posições, medidas das quadras de voleibol; ginásio e de areia, compreendendo a importância da atividade física para a saúde e a convivência escolar e social.

Explicamos aos alunos passo a passo todos os fundamentos de forma lúdica e prazerosa antes e durante a partida, efetuando os movimentos do saque por baixo e por cima, da manchete, do toque, do bloqueio e da defesa, eles realizaram de várias formas, em duplas, em grupo e alguns até mesmo individuais.

Na prática do jogo observamos que eles estavam totalmente à vontade e demonstrando conhecimento, sempre comentando uns com os outros sobre o rodízio, a quantidade de toques na bola por equipe, a postura do corpo durante o saque. Algo que chamou bastante atenção foi a habilidade a qual alguns já tinham com a bola, tendo em vista que foi o primeiro contato com a modalidade. Depois desta prática eles ficaram praticando a modalidade e cada vez mais entusiasmados.

Com isso, percebe-se que para praticar o voleibol não é necessário ter experiência, afinal ninguém começa sabendo, ou como muitas pessoas acham ter uma alta estatura, somente é necessário esforço, perseverança e prática. É essencial eliminar esses estereótipos, e tornar com isso o vôlei um esporte mais diversificado onde as pessoas se sintam a vontade e livres da pressão sofrida por acharem que há um modelo ideal para tudo inclusive para o vôlei, é de extrema importância também conciliar o mundo tecnológico em que vivemos

com o esporte, e revertê-lo ao nosso favor, demonstrando que, não esperamos que os alunos deixem suas vidas nas telinhas, mas sim que aprendam a administrar ambos usando um a favor do outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação precisa renovar seus meios de ensino, aproveitando o que a tecnologia tem a nos oferecer e intermediá-la no ambiente escolar, tornando seu uso a favor da educação, não devemos parar o tempo e sim acompanhar as revoluções e novidades dele.

É necessário incluir os jovens, sem que haja divisões e sim um protagonismo, favorecendo suas aquisições de valores para desenvolver seu senso crítico e torná-los cidadãos com maior análise do mundo de maneira geral.

Enfim, a atividade foi vista de forma bastante proveitosa tanto por mim quanto pelos alunos, e acreditamos que contribuímos de forma efetiva para ampliação das diferentes possibilidades e visões do voleibol, além de trabalharmos juntos para eliminar os diversos estereótipos que o vôlei sofre, considerando a prática como primeira, o desenvolvimento bem como o interesse dos alunos foi surpreendente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele nada disso seria possível, agradeço também ao meu esposo Djaelson por me incentivar a buscar meus objetivos, às minhas filhas Stephany e Yohana, por tornarem meus dias mais felizes; à minha orientadora Prof^a Dr^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino que dedicou um pouco de seu tempo para nos orientar e tirar nossas dúvidas, e por fim, à CAPES pelo convênio celebrado com a UEPB e realização do curso de Licenciatura em Educação Física, a partir do PARFOR.

REFERÊNCIAS

- BAACKE, H. **Mini volleyball**. In: CONFEDERAÇÃO Brasileira de Voleibol. Manual do Treinador. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos; Subsecretária de Desportos, 1972.
- BROTTO, F.O. **jogos cooperativos se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** Santos: Renovada, 2001.
- BROUGÈRE, G. **Jogos e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: A Ciência, A Sociedade E A Cultura Emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CUNHA.N.H.S., **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- DARIDO, S. C; RANCEL I.C.A **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FOSS, M. L. e KETAYIAN, S. J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte: 6. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
- FREIRE J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione 1997
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- MARTINEZ, A.P.; GILL, M.S.C.A. **O contar estória infantil**. Viver psicologia, v, I, 2003.
- ORLICK T. **Vencendo a competição**. São Paulo: círculo do livro, 1989.
- PIAGET, J. Réussir et Comprendre. Paris: PUF, 1974. [Fazer e Compreender. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1978]
- RIBEIRO, J. **Estudo do Serviço e da Recepção no Voleibol de Elite: análise comparativa entre o líbero e os jogadores recebedores prioritários em equipes seniores masculinas participantes na Liga Mundial de 2004**. (Monografia – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto). Porto. 2006
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Barueri: Editora Manole, 2003.
- TEZANI, T. C. R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. Psicopedagogia online:

Educação física & saúde mental, 2004.
<file:///C:/Users/DELL/Documents/TCC%20NOVO/603-Texto%20do%20artigo-2105-1-10-20110505.pdf>